

**LUNA EMPODERADA CANTA UMA CIÊNCIA ANIMADA:
POSSIBILIDADES DO USO DE DESENHO EM SALA DE AULA**

**OVERPOWERING LUNA SINGS AN ANIMATED SCIENCE: POSSIBILITES
OF CARTOON USE IN CLASSROOM**

Lêda Glicério Mendonça^{1,2}, Beatriz Brandão Meirelles¹, Luci Alves da Silva, Francilene Santos Portugal de Moura.

^{1,2,3}IFRJ– Campus Mesquita. leda.mendonca@ifrj.edu.br; bia.brandao18@hotmail.com;
luci.silva@ifrj.edu.br; fportugal.moura@gmail.com

²Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências– IFRJ – Campus Nilópolis

RESUMO

O objetivo deste artigo é traçar um diálogo entre divulgação científica, ensino de ciências e desenho animado, tendo como foco *O Show da Luna*. O desenho analisado conta com a protagonista Luna, uma garota de 6 anos que é apaixonada por ciências, que a cada episódio conduz as crianças pelo processo de questionamento científico e, assim, o conhecimento vai sendo construído pela soma de pequenas descobertas. Tomando como base a influência e o impacto do desenho animado na divulgação científica e no ensino de ciências, bem como suas discussões sobre gênero, propomos o levantamento de alguns pontos a partir de uma revisão bibliográfica. Sendo assim, apontamos questões sobre os elementos presentes no desenho *O Show da Luna* que podem contribuir para a relação entre ciência e público; sobre a imagem do cientista apreendidas pelas crianças neste desenho; e se poderiam as crianças se perceberem como protagonistas das ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica; Ensino de Ciências; Desenho Animado; Gênero.

ABSTRACT

The purpose of this article is show a dialogue between scientific dissemination, science teaching and cartoon focusing on *O Show da Luna*. The cartoon analyzed has the protagonist Luna, a 6-year-old girl who is passionate about science, who in each episode leads the children through the process of scientific questioning and, thus, the knowledge is being built by the sum of small discoveries. Based on the influence and impact of the cartoon in the scientific dissemination and the teaching of sciences, as well as its discussions on gender, we propose the raising of some points from a bibliographical review. Thus, we raise questions about the elements present in the *O Show da Luna cartoon* that can contribute to the relationship between science and the public; about the image of the scientist apprehended by the children in this drawing and if the children could perceive themselves as protagonists of the sciences.

KEYWORDS: Scientific divulgation; Science teaching; Cartoon; Genre.

ESSE É O SHOW DA LUNA E TUDO QUE É PERGUNTA A LUNA FAZ¹

Este artigo é uma reflexão que emergiu a partir de pesquisas conduzidas nas áreas de Divulgação Científica e de Ensino de Ciências, essas, em especial, trazem o diálogo dessas áreas com o lugar do desenho animado e seu papel de ludicidade. O ponto que os une é o potencial do desenho animado *O Show da Luna* para o ensino de ciências, levando em consideração que é desejável promover a educação científica a partir da mais tenra idade.

Despertar o interesse e motivar os alunos no ambiente escolar é um desafio cada vez maior. Os desenhos animados podem ser uma alternativa lúdica para motivar os alunos para o ensino de ciências. Eles normalmente não são produzidos com enfoque no ensino, daí a importância de se identificar as possibilidades dentro das produções voltadas, inicialmente, para entretenimento (PORTUGAL, 2016).

Por outro lado, as ciências estão tão presentes no cotidiano, e de forma tão natural, que muitas vezes nem percebemos. A lista dos assuntos que trazem o conhecimento científico para nosso cotidiano é enorme, e aparece diariamente nos jornais, rádio, revista ou TV. Pela perspectiva da Divulgação Científica, Rodrigues (2016) postula que o uso de linguagem adequada nesses veículos, para o público leigo, já é o começo para que o universo científico seja vislumbrado, de maneira a despertar o interesse sobre Ciências. Na TV, aberta ou por assinatura, é inegável o interesse que os desenhos animados despertam nas crianças, e muitas vezes nos adultos também. Um dado recente do Ibope, por exemplo, aponta que *O Show da Luna!* foi o programa mais assistido entre pais com idade de 25 e 49 anos, no 1º trimestre de 2016 (SILVA, 2017). Segundo um levantamento de audiência referente ao período entre os dias 18 e 24 de janeiro de 2016, *O Show da Luna!* foi o 6º programa mais visto da TV paga no Brasil (ALVARENGA, 2016), o que reforça o potencial que o título apresenta.

A televisão, assim como outros veículos de comunicação, tende a representar os cientistas de diferentes maneiras, homens brancos de óculos, jalecos, cabelos arrepiados ou despenteados, um gênio responsável por invenções inteligentes e surpreendentes, cientista que trabalha para benefício próprio (SIQUEIRA, 2006). Mas estudos recentes já mostram personagens de desenhos animados já se desvinculando desses papéis estereotipados de gênero (MENESES, 2017; ODININO, 2017; RAMALHO e BELO, 2017; RIBEIRO e CAVALERO, 2017). Alguns já reivindicam o protagonismo da

¹ Trecho da Letra da música de abertura do desenho *O Show de Luna*

Ciência para as mulheres, e por que não para os de gênero não-inteligíveis²? O desenho *O Show de Luna!* ainda tem o diferencial de ser uma produção brasileira e mostrar que a Ciência está em todo o lugar e não apenas no laboratório, o que pode trazer a vocação científica como algo mais palpável para as crianças de nosso país.

Assim, tomando como base o potencial do desenho animado *O Show de Luna*, surgem as seguintes questões: quais ações têm sido promovidas por parte dos professores para motivar seus alunos a desenvolver interesse pelas ciências? Que elementos estão presentes no desenho *O Show da Luna!* que podem contribuir para a relação entre ciência e público? Qual seria a imagem do cientista percebida pelas crianças neste desenho? Poderiam as crianças se perceberem como protagonistas das Ciências? Quais temas ainda poderiam ser abordados a partir deste título?

Já de antemão é possível apontar algumas possibilidades para responder às questões acima expostas. O desenho *O Show da Luna!* é uma criação brasileira de Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, com o músico e compositor André Abujamra como responsável pela direção musical. Produzido pela TV Pinguim³, foi lançado em 2014 e está em sua terceira temporada. Os autores do *Show da Luna!* compuseram os diálogos, com o auxílio de uma consultoria pedagógica, o que reforça o potencial para sua utilização para o ensino (CATUNDA, 2015). As áreas de estudo privilegiadas no programa são a Biologia e a Astronomia, mas não apenas estas podem ser utilizadas; alguns autores já se debruçaram sobre o desenho e lhe atribuíram outras possibilidades (SERRANO, 2016; PORTUGAL, 2016; FERNANDES e DIAS, 2017; SILVA, 2017; LELES e MIGUEL, 2017; OLIVEIRA e MAGALHÃES, 2017; MENESES, 2017)

O Show da Luna! se insere no debate sobre o contexto dos desenhos animados e programas voltados para o público infantil, transmitidos pelas emissoras de TV de canal aberto e pagos. Têm um potencial grande de estimular o interesse por temas variados, incluindo de ciências naturais, de forma criativa, instigante, agradável e provocativa (SILVA, 2017).

Para Francilene Portugal (2016), opiniões se dividem em relação ao fato de a televisão ser considerada prejudicial, havendo desde aqueles que proíbem terminantemente que crianças assistam TV até os mais liberais que não restringem o acesso à programação. Mas, justamente pela fama negativa que acompanha a

² Podemos compreender a identidade de gênero não-inteligível como sendo a forma pela qual alguns indivíduos se percebem, se sentem e desejam, para além das normas e padrões do binarismo masculino/feminino imposto pelo regime da heterossexualidade (RAMALHO e BELO, 2017)

³ Retirado do site da TV Brasil, endereço <http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna>

superexposição de crianças a meios midiáticos, pesquisas têm sido realizadas a fim de legitimar benefícios do uso da programação televisiva no ensino. Tais pesquisas vão desde como aplicar o recurso em sala de aula de maneira utilitária até a problematização da influência que as representações dos personagens podem causar aos espectadores. Será partindo do que foi exposto até o momento que a discussão será conduzida.

EU QUERO SABER, NÃO QUERO DORMIR⁴

Despertar o interesse das crianças pelo mundo da ciência significa abrir uma porta para que cada vez mais crianças conheçam e descubram os saberes sobre variadas áreas de conhecimento, e isso pode ser feito por meio de desenhos animados. A alfabetização científica emerge então, como parte desse processo, pelo qual as crianças, futuros cidadãos, podem desenvolver a capacidade de ler, compreender e expressar opinião sobre temas do universo científico, relacionando-os com a vida (SILVA, 2017).

O desenho *O Show da Luna!* tem como protagonista uma garota de 6 anos que é apaixonada por ciências. A cada episódio, uma curiosidade é abordada, seja na praia, no zoológico ou simplesmente no quintal da casa de Luna, onde, sem saber, Luna, seu irmão mais novo, Júpiter, de 4 anos, e o furão de estimação da família, Cláudio, praticam ciência diariamente, formulando hipóteses e fazendo experimentos. Luna conduz as crianças pelo processo de questionamento científico e, assim, o conhecimento vai sendo construído pela soma de pequenas descobertas.

Moraes, Souza e Dias (2013) alertam que é importante prestar atenção ao tempo de exibição para uso em sala de aula, pois os alunos podem se cansar, se o episódio for muito longo e dispersar a atenção. Neste caso, cada episódio possui duração média de 12 minutos, contando com as dúvidas, a investigação e a resolução dos problemas sinalizados pelos personagens. Uma forte característica do desenho *O Show da Luna!* é a apresentação de músicas que reforçam, em momentos estratégicos como abertura e conclusão do experimento, a ideia de que o questionamento leva à construção do conhecimento. Portanto, desde a abertura do desenho, que motiva as crianças ao esclarecimento de suas dúvidas sobre diversas questões vistas no cotidiano, até o final, quando Luna e sua turma cantam sua experiência, a ciência é divulgada e muitas dúvidas são sanadas.

⁴ Trecho da Música Eu quero saber do desenho O Show de Luna

As músicas cantadas no programa *O Show da Luna!* mostram a ciência, e favorecem o desenvolvimento intelectual, facilitam e incentivam a curiosidade natural das crianças, direcionando-as a um verdadeiro interesse científico, ao estimulá-las a explorar seu entorno, já que “o mundo é um grande laboratório” (SILVA, 2017). Leles e Miguel (2017) também apontam a questão da inserção de música no desenho *O Show de Luna!* como um fator importante para a formação do que chamam de “Cultura Infantil”:

Os desenhos animados reúnem elementos como imagem, movimento, sons e narrativas, que juntos atraem as crianças pela possibilidade de identificação, criação, interação, significação, ressignificação, integrando-se assim, à “Cultura Infantil”. Assim, os filmes e desenhos animados marcam de alguma forma a vida das pessoas, seja pela sua trilha sonora, ou pelas mensagens transmitidas e, com o passar dos anos, retratam questões políticas, econômicas, sociais e culturais, de forma que o telespectador possa se enquadrar naquele contexto (LELES e MIGUEL, 2017: p: 155)

Essas autoras fizeram uma análise de 52 episódios, incluindo os da primeira e da segunda temporada, e selecionaram para análise os que apresentavam as temáticas presentes nos conteúdos curriculares do ensino fundamental II. O que resultou da análise foi a manufatura de uma sequência didática com informações relacionadas aos episódios analisados. Após a validação da sequência didática frente aos pares, a maioria deles concordaram que seria de grande auxílio utilizá-la. Somente um participante informou que seu uso não seria adequado, em razão de ser uma produção direcionada para crianças de faixa etária entre 3 e 6 anos. Mesmo assim, considerou importante a intervenção.

Tendo em vista a adequação da atividade com a idade do aluno, Portugal (2016) propôs um roteiro de estratégia interdisciplinar para o primeiro seguimento do ensino fundamental que unia Ciências e Português no episódio “Como a água vira chuva?”⁵. Mesmo que a idade dos alunos, para alguns seja um impeditivo para o uso do desenho em sala de aula, Serrano (2016) utilizou de maneira satisfatória os episódios “Afunda ou flutua?” e “Subindo” para problematizar o conteúdo densidade para o ensino de química no primeiro ano do ensino médio, com plena aceitação dos alunos. É importante se levar em consideração, que mesmo que desenhos animados sejam produzidos, majoritariamente para o público infantil, ele também pode ser utilizado em sala de aula na graduação (MENDONÇA, 2010).

Pensando sobre o público alvo a que *O Show de Luna!* se destina, é possível também qualificá-lo como dispositivo de divulgação científica, já na mais tenra idade.

⁵ Roteiro de estratégia de ensino disponível em: <http://recriarestrategias.blogspot.com.br/2017/03/a-ciencia-e-o-portugues-cantam-e-dancam.html>. Acesso em 16 de janeiro de 2018.

Para Rodrigues (2016) “o desenho animado seria um meio de introduzir o método científico para dinamização do processo de pesquisa escolar, que ocorreria de maneira lúdica e divertida, possibilitando, assim, um despertar por interesse científico” (p.55). A autora analisou 52 episódios e apurou quais áreas do conhecimento seriam beneficiadas e levadas ao conhecimento do público pelas ações de Luna. O resultado foi que:

A Zoologia com 32,70%, corresponde a 17 episódios, seguida da Física com 25% que corresponde a 13 episódios e da Astronomia com 17,31% com 9 episódios. Botânica, Geociência e Química tiveram o mesmo quantitativo de 7,69% com 4 episódios cada e a Engenharia Sanitária com 1,92%, com 1 episódio mostrando assim uma divisão que não ocorreu de maneira equitativa em relação às Áreas do Conhecimento. Em se tratando das Ciências, o recorte proposto para o desenho buscou abordar as Ciências Naturais, já as áreas de Ciências Sociais, não foram contempladas nesse estudo (RODRIGUES, 2016: p. 62)

Silva (2017) também trata do desenho *O Show de Luna!* em relação a Divulgação Científica e discute sobre as representações sociais que estão ali embutidas. Além de analisar em que situações os episódios de *O Show de Luna!* poderiam ser utilizados, a autora percebeu que o desenho mostra a Ciência como uma atividade humana e “a pequena cientista Luna” como uma exploradora em um mundo real. Passando o entendimento de que a ciência não está restrita ao ambiente escolar e laboratórios, mas se manifesta em todos os lugares, perto de todos nós. Isso faz com que a criança possa se enxergar como protagonista da Ciência. E o diferencial muito importante: Luna é brasileira, o que deve ser evidenciado de maneira a mostrar que também temos o potencial de fazer ciência, já que a curiosidade é inerente ao ser humano, independentemente de sua origem, raça e gênero.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO? EU VOU DESCOBRIR⁴...

O mundo está em transformação e isso reflete na forma como as relações sociais são construídas. Esse ponto também pode ser explorado a partir do desenho, embora a família de Luna ainda seja representada no modelo tradicional – pai, mãe, filhos, avós – o que, muito de longe representa a realidade das famílias brasileiras, compostas majoritariamente por ter apenas a mãe como responsável. Uma pesquisa do IBGE⁶ aponta que, em um período de dez anos (2005 à 2015) o número de famílias com responsabilidade exclusiva da mãe aumentou de 10,5 para 11,6 milhões. Mesmo assim o desenho já avança no sentido de mostrar a mulher desvinculada dos estereótipos

⁶ Reportagem em G1: <https://g1.globo.com/economia/noticia/em-10-anos-brasil-ganha-mais-de-1-milhao-de-familias-formadas-por-maes-solteiras.ghtml>

conservadores, como aponta os trabalhos mais recentes que abordam a personagem Luna e sua família.

Oliveira e Magalhães (2017) se preocuparam em discutir a questão de que é preciso pensar os gêneros enquanto construção do nosso entendimento sobre o que é ser homem e ser mulher em diversos espaços que frequentamos. Por isso também se interessaram em problematizar como o desenho *O Show de Luna!* e seus personagens “podem vir a criar outros significados sobre gênero e ciência, bem como esse artefato se apresenta enquanto uma potente ferramenta pedagógica para discussão desses temas no espaço da escola” (p.96). A representação de Luna, fazendo ciência no mundo que a cerca, pode mostrar para as crianças, e em especial para as meninas, que fazer ciência é um processo natural e desdobramento da própria curiosidade que é característica de todos os seres humanos.

Silva (2017), que compilou algumas entrevistas da produtora do desenho, Célia Catunda, percebeu a intencionalidade de se criar a personagem Luna desse modo, pois surgiu de uma inquietação de infância da criadora da personagem. Na sua maturidade a produtora conseguiu perceber que na escola ela não foi encorajada a prosseguir com o estudo das ciências e sentia esse ambiente como algo inatingível para uma mulher, assim como várias teóricas feministas já bem denunciam (LOURO, 1997; SCHIEBINGER, 2001). Catunda pontua que a protagonista foi criada para reverter a imagem coadjuvante da mulher que tradicionalmente aparece em mídias audiovisuais, como a televisão. A televisão assume assim um papel relevante neste processo de construção da distorção social de gênero.

Meneses (2017) ressalta em seu trabalho que “embora as mulheres brasileiras hoje em dia ocupem a maioria das vagas nas universidades, ainda são minoria nas carreiras científicas e tecnológicas” (p.408), e explora a representação da imagem de Luna como um caminho para conscientizar, desde a infância, que a mulher pode ser protagonista da Ciência. Mas não só isso – os personagens se revezam nas atividades domésticas: “o pai e avô dedicam-se a cozinhar; o pai, em outro momento, serve pipoca à mãe enquanto ela vibra com um jogo esportivo na televisão; enquanto o avô cozinha, a avó pilota um avião com o qual leva as crianças para um passeio” (p.409).

Mesmo que uma produção relativamente recente como o desenho *O Show da Luna!* já apresente uma forma diferenciada de olhar a mulher cientista, relativamente ao que se tem até o momento, as representações ainda não se desvinculam de um padrão

patriarcal heteronormativo⁷. Pensando nisso, Portugal (2016) propõe no seu roteiro de aplicação do desenho em sala de aula para alunos do primeiro seguimento do ensino fundamental alguns questionamentos que podem encorajá-los a se dedicar aos estudos das Ciências, frisando inclusive que os experimentos só logram êxito porque são realizados em equipe, com participantes diferentes, menina, menino e seu furão. Cláudio, o furão antropomorfomizado⁸, pode mostrar para as crianças que “o outro diferente” também pode ser protagonista da Ciência, de forma que as pessoas que não conseguem se enquadrar dentro de um padrão possam ser encorajadas a prosseguir com os estudos. E quem sabe poderem almejar ser cientista? Aqui não se trata de querer comparar pessoas que não se enquadram com os padrões vigentes com os animais, mas sim tentar buscar uma maneira de representá-las metaforicamente, já que as grandes mídias ainda têm receio ou resistência de fazê-lo tão claramente. Dessa forma, podemos pensar em uma educação mais inclusiva.

CONCLUSÃO

Sabedoras da polifonia e da complexidade desse debate, esse breve ensaio teve como objetivo abrir algumas chaves de reflexão sobre a relação entre divulgação científica, ensino de ciências e desenho animado, com o foco em *O Show da Luna!* Tal desenho descortina importantes discussões sobre saberes e quebras de paradigmas, principalmente no que se refere ao gênero. Dessa forma, trouxemos alguns apontamentos sobre a importância do desenho animado para a divulgação científica e o ensino de ciências; sobre origem e finalidades desse desenho animado e, principalmente, sobre o potencial que o desenho oferece em relação a desmistificar e popularizar a ciência, ao auxiliar para que as meninas, desde a infância, se reconheçam como protagonistas das ciências.

Percorremos a trilha do próprio *O Show da Luna!* - com suas frases e perguntas - para adentrar e dialogar com a teoria que repensa o papel do desenho, a desnaturalização da imagem do cientista, a importância educativa dos roteiros e o impacto dessa mídia no ensino de ciências. Assim, tratam-se de temáticas com uma esteira já estabelecida de teorias e um lastro histórico que se vê na emergência das

⁷ Heteronormatividade - (do grego hetero, "diferente", e norma, "esquadro" em latim) é um termo usado para descrever situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas.

⁸ Antropomorfismo - é o costume de se atribuir características humanas (ou que se presume serem humanas) a outros animais, objetos inanimados, fenômenos da natureza, estados materiais, objetos ou conceitos abstratos, como organizações, governos, espíritos ou divindades.

novidades e transformações de mundo, nos entrecruzamentos acadêmicos que nos leva a novas pesquisas.

Por isso, pesquisas que tragam desenhos, Luna, debates de gênero, empoderamento científico e novas faces da ciência, em seu fazer e em sua vivência, são cada vez mais importantes e bem-vindas a esse cenário. Esperamos que as reflexões fomentadas aqui abram para uma gama ainda maior e mais profunda de análises que tratem desses temas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. Sucesso na TV e made in Brazil 'Luna é o fenômeno infantil da vez. Globo.com, Rio de Janeiro, 1 fev. 2016. **G1 Economia, Mídia e marketing**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2016/02/sucesso-na-tv-e-made-brazil-luna-e-o-phenomeno-infantil-da-vez.html>>. Acesso em: 07 jan 2017.

CATUNDA, C. Entrevista com Célia Catunda. **Blog Bom para criança**. 25 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.bomparacrianca.com.br/tag/celia-catunda/>>. Acesso em: 12 jan 2018.

FERNANDES, A.L.Q.L.; DIAS, T.P. Desenhos e filmes infantis: possíveis recursos para a promoção de habilidades sociais em pré-escolares. **Revista UNIFEV Ciência&Tecnologia**. V.3, 2017. P.84-98. Disponível em: <<http://periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/292/486>>. Acesso em: 18 dez 2017.

LELES, D. G.; MIGUEL, J.R. Desenho animado como instrumento de ensino das Ciências. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.7, n.1, jan/abr 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4343/2314>>. Acesso em 09 jan 2018.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENDONÇA, L.G. **Uso de Cinema e Teatro: Desenvolvimento de roteiros de Estratégias de Ensino de Boas Práticas de Fabricação na Graduação em Química**. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Biociências e Saúde) Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2010.

MENESES, V.D. Representações das gerações femininas da produção audiovisual infantil. **Revista Observatório**. vol. 3, n. 6, Out-Dez 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4142/11648>>. Acesso em: 07 jan 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p387>.

MORAES, C. B; SOUZA L. S; DIAS V. B. “Uso de desenho animado como elemento motivador nas aulas de ciências: Uma experiência na abordagem do tema fungos” In: V Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste–V EREBIO/NE Natal, RN–UFRN – 20 a 23 de agosto de 2013. Disponível em <<http://www.sbenbio.org.br/verebione/docs/55.pdf>>. Acesso em 10 jan 2018.

ODININO, J. D. P. Q. Heroínas em Imagem e Ação: Agência e Representação Feminina no Desenho Animado das Meninas Super Poderosas. **Revista Artemis**. V.18, n.7, 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/22538/12502>>. Acesso em: 09 dez 2017. DOI: 10.15668/1807-8214/artemis.v18n1p116-125.

OLIVEIRA, L.R.; MAGALHÃES, J.C. Esse é o Show da Luna: investigando gênero, ensino de ciências e pedagogias culturais. **Domínios da imagem**, v. 11, n. 20, p. 95-118, jan./jun. 2017. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/31880>>. Acesso em: 10 jan 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2237-9126.2017v11n20p95>.

PORTUGAL, F. S.M. **A ciência e o português cantam e dançam com a Luna: um show de estratégia interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Especialização em Educação e Divulgação Científica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Mesquita, 2016.

RAMALHO, F.C.; BELO, Fábio. Identidade de gênero não-inteligível e o cinema de animação o caso de Lenny, de O Espanta Tubarões. **BAGOAS**. v. 11, n.16, 2017, p. 268-290. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/12522>>. Acesso em: 15 jan 2018.

RIBEIRO, E; CAVALEIRO, M.C. Apresentação: dossiê “Gênero, mulheres e imagem: diálogos interdisciplinares. **Domínios da imagem**, v. 11, n. 20, p. 2-7, jan./jun. 2017. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/31875>>. Acesso em: 12 jan 2018.

RODRIGUES, R.M.N. **A Divulgação científica e o desenho animado O Show de Luna!: uma possibilidade de iniciação do método da pesquisa científica na infância**. 2016. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2016.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** São Paulo: EDUSC, 2001.

SERRANO, J.N.P. **Desenhos animados e o ensino de química: possibilidades de recursos audiovisuais**. 2016. Monografia (Licenciatura em Química) Universidade de Brasília. Brasília. 2016.

SILVA, L.A. **Divulgação científica e o público infantil: Reflexões a partir do O Show da Luna**. Monografia (Especialização em Educação e Divulgação Científica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Mesquita, 2017.

SIQUEIRA, D. C. O. O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais. **Em Questão – Revista Eletrônica de Periódico Científico**, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/14/4>>. Acessado em: 16 set 2016.